

RAE-IC, Revista de la Asociación Española de
Investigación de la Comunicación

vol. 11, núm. 21 (2024), raeic112101

ISSN 2341-2690

DOI: <https://doi.org/10.24137/raeic.11.21.1>



Recibido el 22 de enero de 2024

Aceptado el 22 de febrero de 2024

Podcasts narrativos de não ficção: um olhar sobre a produção brasileira

Non-fiction narrative podcasts: an overview of the Brazilian production

Vicente, Eduardo

University of São Paulo (USP)

eduvicente@usp.br

Forma de citar este artículo:

Vicente, E. (2024). Podcasts narrativos de não ficção: um olhar sobre a produção brasileira. *RAE-IC, Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación*, 11(21), raeic112101. <https://doi.org/10.24137/raeic.11.21.1>

Resumo:

Esse texto busca oferecer um olhar sobre o desenvolvimento e a produção atual de podcasts narrativos de não ficção no Brasil. Para tanto, ele inicialmente apresenta uma definição do gênero, ressaltando sua origem no rádio jornalismo dos Estados Unidos. A seguir, é feita a contextualização dessa produção em relação ao rádio brasileiro e são elencadas algumas das produções pioneiras ou mais influentes. Na sequência, é oferecida uma amostra dos trabalhos mais recentes. Através dessa amostra, o texto busca apresentar tanto os principais agentes envolvidos nesse campo de produção (grandes grupos de comunicação locais e produtoras de podcasts de maior porte) quanto os temas predominantes dos podcasts. O texto busca ainda apontar para a

1

significativa concentração econômica presente nesse cenário, para a importância social e política da produção independente e para a necessidade de sua maior valorização e visibilização.

Palavras-chave: podcasts, podcasts narrativos de não ficção, jornalismo narrativo, podcasting no Brasil, rádio no Brasil.

Abstract:

This text seeks to provide an overview of the development and current production of non-fiction narrative podcasts in Brazil. To this end, it initially presents a definition of the genre, highlighting its origin in radio journalism in the United States. Next, this production is contextualized in relation to Brazilian radio and some of the pioneering or most influential productions are listed. Subsequently, we provide a sample of the most recent works. Through this sample, the text seeks to present both the main agents involved in this field of production (large local media groups and larger podcast producers) and the predominant topics of podcasts. The text also seeks to address the significant economic concentration present in this context, the social and political importance of independent production, and the need for its greater valorization and visibility.

Keywords: podcasts, non-fiction narrative podcasts, narrative journalism, podcasting in Brazil, radio in Brazil.

1. INTRODUÇÃO

as histórias que fazemos são realmente motivadas por personagens, e seguem a mesma estrutura, uma estrutura literária, que uma história de ficção. A história precisa de um personagem, um personagem com o qual você se identifique, que interaja com outros personagens de uma maneira muito específica, e que haja conflito, mudança, resolução (e nem sempre, necessariamente, na parte da resolução) inerente à história, em que os personagens mudam, crescem e aprendem algo novo e surpreendente (Abel e Glass, 2012, p. 3).

A citação acima foi feita por Ira Glass em relação a *This American Life (TAL)*, o programa que concebeu e lançou, em 1995, pela emissora pública WBEZ de Chicago. A citação traz algumas indicações importantes sobre a origem e características do que passaríamos a definir, por volta de vinte anos depois, como um podcast narrativo de não ficção¹. Esse “personagem” mencionado por Glass – normalmente o narrador, que nos apresenta a história sem a “impessoalidade solene da ‘voz de Deus’, nem a postura objetiva do repórter” (Detoni, 2018, p.37) – iria assumir grande importância especialmente a partir do surgimento do podcast *Serial*, o mais famoso spin-off de *TAL*². Enquanto *TAL* tinha como uma de suas características principais a de ter episódios autônomos, normalmente produzidos por diferentes realizadores, *Serial*, com o próprio nome sugere, dedicou a sua primeira e mais famosa temporada a um único caso criminal. Com isso, houve tanto a possibilidade de um maior aprofundamento na investigação desse caso quanto uma aproximação ainda mais prolongada entre o narrador/personagem e seus ouvintes.

Criado por Sarah Koenig em 2014, *Serial* tornou-se um verdadeiro divisor de águas na história do podcast, inaugurando uma nova “era de ouro do áudio” (Ganesh, March 05 2016) e inspirando a produção, em diferentes países e línguas, de programas que nos trazem “a sensação de que o repórter ou apresentador é nosso substituto inteligente e interessante, mostrando ideias interessantes e divertidas, pessoas e perspectivas que nunca ouvimos antes” (McCauley, 2005, p. 128).

Em texto anterior, já apontamos para a forte vinculação de *TAL* e, portanto, de toda a tradição de podcasts narrativos de não ficção derivada desse programa, com o New Journalism (Vicente e Soares, 2021). Essa relação já fica evidente na própria descrição do programa feita por Ira Glass e oferecida acima. Assim, não importa onde um podcast narrativo de não ficção seja feito. Se ele for inspirado na tradição de *TAL*, *Serial*, *Radio Ambulante* ou qualquer um de seus muitos sucessores, muito provavelmente trará algo

¹ A denominação “podcast narrativo de não ficção” tem um significado amplo na Espanha, que pode incluir “documentários, reportagens, *true crime*, ensaios, notícias e podcasts de autoajuda ou desenvolvimento pessoal” (Pedrero, 2023). Porém, para as intenções desse texto, o termo “narrativo” será utilizado de forma mais fiel à definição de Ira Glass.

² Não quero deixar de mencionar aqui também ao podcast *Radio Ambulante* – a notável criação de Daniel Alarcón surgida ainda em 2011 – como outro importante herdeiro da tradição de *This American Life*.

da “estrutura literária” proposta por Glass e será “conduzido por personagens”. Esse, inclusive, é o caso de praticamente todos os podcasts do gênero que serão apresentados aqui.

Como a proposta desse texto é a de oferecer um olhar sobre essa produção no Brasil, a apresentação de um conjunto de podcasts narrativos de não ficção representativo da forma como essa tradição se estabelece e desenvolve no país foi a prioridade assumida. Assim, o texto oferece apenas uma reduzida discussão sobre o desenvolvimento e organização do rádio brasileiro antes de se voltar para essa questão.

O conjunto de podcasts que será apresentado mais adiante seguiu duas diretrizes principais. A primeira foi a de tentar demonstrar a presença de grandes empresas nesse espaço de produção, com destaque para a atuação do Grupo Globo, o maior grupo de mídia do Brasil e da América Latina. A intenção, nesse caso, é apontar para a crescente concentração econômica e suas possíveis consequências em um campo de produção ocupado tradicionalmente por pequenas produtoras e realizadores individuais. A segunda, foi a de oferecer um conjunto de podcasts e realizadores que expressasse a diversidade temática e as principais preocupações sociais e políticas que mobilizam as produções, com destaque para as questões ambientais, raciais e de gênero. A seleção buscou ainda abranger produções que obtiveram maior repercussão junto ao público ou que se destacaram através de premiações³.

2. RÁDIO E PODCASTING NO BRASIL

Embora relacionar podcasts e rádio pareça algo evidente, essa questão se torna mais complexa no caso das produções narrativas de não ficção. Nos Estados Unidos, como vimos, *TAL* era produzido por uma emissora pública e podemos facilmente vinculá-lo (bem como à maioria das produções que inspirou) à cultura de produção e distribuição de programas da *National Public Radio*, a rede de rádios públicas dos Estados Unidos, criada em 1970 (McCauley, 2005). Porém, quando essa tradição se espalha por outros

³ Agradeço a Aline Hack, produtora e pesquisadora da área, pelas diversas sugestões de escuta que me auxiliaram na definição dos podcasts que são apresentados aqui.

países, através da audição de podcasts, ela tende a se desenvolver sem qualquer conexão com o rádio local.

Tomemos, por exemplo, o caso da Espanha. Sabemos que *Podium Podcast*, criado em 2016, foi uma das primeiras iniciativas empresariais para a produção de podcasts narrativos locais (de ficção e não ficção). *Podium* foi criado pelo Grupo Prisa, proprietário da Cadena SER, a mais importante rede de rádios Espanha (Cazalla, 2017). Porém, ao falar sobre os objetivos de *Podium Podcast*, sua diretora, María Jesús Espinosa de los Monteros destacava, em 2018, a busca por um maior distanciamento do rádio e pela “inovação formal na narrativa”, privilegiando “conteúdos preferivelmente atemporais, com vocação universal e com a melhor qualidade de som possível” (M. J. Espinosa de los Monteros, comunicação pessoal, 3 de março de 2018).

No caso do Brasil, creio que podemos afirmar que esse distanciamento dos podcasts narrativos de não ficção em relação ao rádio local, foi ainda maior. O rádio brasileiro desenvolveu-se a partir de um modelo comercial. Porém, ao contrário do que aconteceu nos Estados Unidos ou na Espanha, esse modelo não se baseou em grades redes, mas em emissoras isoladas. Nesse contexto, e especialmente a partir do crescimento da televisão, nos anos 1960, tivemos um predomínio quase absoluto de emissoras que transmitiam sua programação ao vivo (especialmente música gravada e notícias), sem muito espaço para investimentos em programas de maior complexidade. Esse modelo permaneceu mesmo após a criação das primeiras redes de emissoras, nos anos 1980 (Ortriwano, 1985), e se mantém até o presente. Assim, ao falarem do rádio jornalismo no Brasil, Ferraz e Gambaro apontam que

valorizamos, no mercado e na academia, a informação em modelo de “hard news”, com cobertura ao vivo de um lado, e do outro, vozes de especialistas e entrevistas apoiadas por pautas apressadas. A velocidade da produção, que identifica o rádio como veículo informativo, é também a razão para a insignificante presença de modos mais elaborados de produção (Ferraz e Gambaro, 2020, p. 157).

Uma das consequências desse processo é a ausência quase completa, na programação das emissoras jornalísticas, de programas previamente gravados, como grandes

reportagens e documentários radiofônicos. Por isso, não seria possível afirmar que, no rádio brasileiro, qualquer tradição pré-existente possa ser apontada como uma ponte com a produção de podcasts narrativos de não ficção.

Mesmo em relação à produção de podcasts conversacionais, as primeiras produções de maior destaque surgiram a partir de realizadores independentes e não da iniciativa de emissoras ou grandes grupos de mídia. O jornalismo começou a ganhar espaço no universo dos podcasts principalmente através de programas de entrevistas, que se mantém até o presente como alguns dos mais ouvidos da podosfera brasileira. Um destaque inicial foi *Mamilos; diálogos de peito aberto*⁴, de 2014, podcast de entrevistas apresentado pelas publicitárias Juliana Wallauer e Cris Bartis. *Mamilos* destaca dois aspectos que parecem caracterizar a produção de podcasts brasileiros. O primeiro é o do grande número de produções feitas e apresentadas por mulheres, frequentemente com temáticas femininas e/ou feministas (Hack, 2019; Soares & Vicente, 2021). O segundo, é o da quantidade significativa de podcasts voltados para a área de jornalismo – especialmente podcasts de entrevistas e debates – ainda que muitos deles sejam criados e apresentados por não-jornalistas.

Isso parece demonstrar a existência de uma demanda informacional da sociedade que não vem sendo atendida pelo jornalismo tradicional e, por isso, passa a ser suprida através dos podcasts. Em reforço a essa hipótese, vale assinalar que, nos últimos anos, o podcasting se tornou um importante espaço de atuação de coletivos jornalísticos periféricos⁵ (Soares & Vicente, 2023) e que programas de entrevistas comandados por comunicadores periféricos estão entre os mais ouvidos do país.

Essas características, como veremos, irão se refletir também na produção dos podcasts narrativos de não ficção do país.

⁴ <https://www.b9.com.br/shows/mamilos/>

⁵ Nesse caso específico, trata-se de coletivos de produção jornalística presentes nas periferias de grandes centros urbanos brasileiros e voltados para as questões sociais, políticas e culturais que afetam mais diretamente essa parcela da população – composta predominantemente por afrodescendentes e imigrantes.

3. OS PRIMEIROS PODCASTS NARRATIVOS DE NÃO FICÇÃO DO BRASIL

Apontar para um trabalho pioneiro é sempre complexo, especialmente num espaço de produção tão descentralizado quanto o do podcast. De qualquer modo, Ivan Mizanzuk certamente pode ser citado como um dos precursores na criação de podcasts narrativos de não ficção no Brasil. Mizanzuk criou seu primeiro podcast ainda em 2011 (Anticast), mas não se tratava de um podcast narrativo. Mas em 2015, ele criou o “Projeto Humanos”, buscando explorar “o *storytelling*, popularmente utilizado em podcasts dos EUA, tais como *Radiolab*, *This American Life* e *Serial*” (Mizanzuk, sem data). Sua primeira temporada, lançada no mesmo ano, trazia a história de Lili Jaffe, uma judia iugoslava sobrevivente do Holocausto e residente no Brasil. Mizanzuk também oferecia um curso online de *storytelling* e chegou a produzir a segunda e terceira temporadas do Projeto Humanos (2015 e 2016) com o apoio de alunos e colaboradores. Essas duas temporadas eram formadas por episódios com histórias únicas.

Já a quarta temporada, *O Caso Evandro*, foi lançada em 2018 como resultado de uma pesquisa de dois anos e foi inteiramente dedicada a um único caso criminal brasileiro. Ela tratou do rapto e assassinato de um garoto de 6 anos⁶ e teve enorme sucesso: obteve **5 milhões de plays** até maio de 2020 e se tornou a primeira produção brasileira a ter seus direitos adquiridos para uma versão em vídeo. Em 2021, a série foi lançada pela Globoplay, plataforma de streaming de vídeo pertencente ao Grupo Globo.

A partir de *O Caso Evandro*, Mizanzuk passou a se dedicar a crimes contra crianças também nas temporadas seguintes do Projeto Humanos: *Altamira*, de 2022; e *O Caso Leandro Bossi*, de 2023. Assim, além de ser um pioneiro nos podcasts narrativos de não ficção, Mizanzuk também ajudou a construir o interesse no Brasil pelos podcasts de *true crime*, seguindo uma tendência que também se verifica em outros países (como Estados Unidos, Espanha, México etc.).

⁶ O caso, ocorrido em 1992, envolveu denúncias de magia negra, sacrifício de crianças, tortura policial e teve enorme repercussão.

Outra referência fundamental para a produção brasileira de podcasts narrativos de não ficção é *Vozes: histórias e reflexões*⁷, da Rádio CBN de São Paulo⁸. Criado por Gabriela Viana, o podcast surgiu em novembro de 2018 e seguiu o modelo de episódios sobre temas únicos. Um desses episódios (*LGBTfobia, medo de quê?*) foi um dos vencedores da edição de 2019 do prêmio Vladimir Herzog, o mais importante do jornalismo brasileiro⁹. Ilustrando a distância entre a tradição do rádio brasileiro e os podcasts narrativos de não-ficção, *Vozes* nunca foi incluído na programação normal da CBN, sendo disponibilizado exclusivamente como podcast. A produção teve 39 episódios, sendo o último deles lançado em julho de 2022.

Outra produção que pode ser classificada de pioneira é *O presidente da semana*¹⁰, criado e apresentado em 2018 por Rodrigo Vizeu para a *Folha de São Paulo*, o mais importante jornal do país. A série foi baseada no podcast *Presidential*, do jornal estadunidense Washington Post, e apresentava, a cada episódio semanal, um presidente da história do país. Ele foi o primeiro podcast narrativo de não ficção do jornal, que havia iniciado sua produção própria de podcasts naquele mesmo ano.

É também de 2018 a criação de *37 Graus*¹¹, podcast narrativo de divulgação científica criado por Sarah Azoubel e Bia Guimarães. O podcast tinha apresentação de ambas e dedicava cada episódio a um tema único. No ano seguinte, ele se tornou o primeiro podcast brasileiro selecionado para o Google Podcast Creator Program¹².

Completando o grupo de podcasts narrativos de não ficção que incluo aqui como definidores dos rumos desse gênero no Brasil, temos uma produção um pouco mais recente: *Praia dos Ossos*¹³, de 2020. A série, com 08 episódios, revisita um dos mais célebres casos de feminicídio do país, o assassinato de Ângela Diniz pelo então namorado Doca Street, em 30 de dezembro de 1976. O podcast retoma o crime e o

⁷ <https://open.spotify.com/show/57K7uCdQcliznW3JeYBG0d>

⁸ A emissora é parte da Rede CBN, pertencente ao Grupo Globo. A rede opera no formato all news possui 04 emissoras próprias em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte, além de diversas emissoras afiliadas.

⁹ <https://premiolvladimirherzog.org/lgbtfobia-medo-de-que/>

¹⁰ <https://open.spotify.com/show/7M32AKysUDCeEa3EjnmQN>

¹¹ <https://open.spotify.com/show/5dvalmeT4P8oIWcPfoM9GT>

¹² Google Podcast Creator Program is a partnership between Google and PRX.

¹³ <https://open.spotify.com/episode/6MQIVJa59hnOoOx043WYz9>

juízo de Doca, que resultou em uma pena bastante branda para o réu (a sentença foi depois reformada em novo julgamento). *Praia dos Ossos* teve seus direitos adquiridos pela Amazon Prime para a produção de uma série em vídeo ainda sem data prevista de lançamento¹⁴.

Todas essas produções se caracterizam pela presença dos narradores enquanto seus principais personagens. Elas também acabaram por destacar aqueles que se tornariam alguns dos mais importantes profissionais e empresas do setor, ajudando a determinar os rumos da produção brasileira de podcasts narrativos de não ficção.

4. O CENÁRIO ATUAL

A apresentação do cenário atual, como já apontado, busca estabelecer uma oposição entre produtores independentes e grandes grupos, além de privilegiar a diversidade temática dessa produção. Entre os grandes grupos, o Grupo Globo é certamente o de maior destaque. O Grupo é proprietário da TV Globo, a mais importante emissora de televisão aberta do país. Ele também atua nas áreas de televisão paga, rádio, streaming e produção editorial. O Grupo disponibiliza seus podcasts narrativos de não ficção através principalmente de sua plataforma Globoplay, que reúne também as suas séries em vídeo¹⁵. Ao contrário destas últimas, os podcasts não são tratados como conteúdo premium, podem ser acessados gratuitamente e estão disponíveis também em outras plataformas. Assim, eles também funcionam como parte da estratégia de divulgação do conteúdo exclusivo da plataforma. Entre os podcasts produzidos pelo Grupo Globo, podemos destacar:

- *Vale o escrito*¹⁶: Série de podcasts em 04 episódios, lançada em novembro de 2023, *Vale o escrito* é uma produção crossmedia que acompanha a série em vídeo de mesmo. Trata-se de uma investigação jornalística sobre o “jogo do bicho”, uma prática de jogo ilegal surgida no Brasil ainda no século XIX e

¹⁴ <https://cinebuzz.uol.com.br/noticias/series/prai-dos-ossos-serie-sobre-o-caso-angela-diniz-sera-lancada-pelo-prime-video-diz-jornalista.phtml>

¹⁵ <https://globoplay.globo.com/categorias/todos-os-podcasts/>. O Grupo também disponibiliza podcasts através da Rádio CBN (<https://cbn.globoradio.globo.com/servicos/podcast/PODCAST.htm>) e do portal de notícias G1 (<https://g1.globo.com/podcast/>).

¹⁶ <https://open.spotify.com/show/1HA6C6NppXzOVaTV47fjom>

controlada por famílias de criminosos. O foco da série está na sangrenta disputa entre duas dessas famílias. O podcast traz conteúdos adicionais à série em vídeo.

- *Color vs Color*¹⁷: Lançado em agosto de 2023, o podcast tem 08 episódios e é uma coprodução de Globoplay e Radio Novelo. A série retoma o escândalo de corrupção que levou ao impeachment de Fernando Collor de Mello, em outubro de 1992. Como o principal denunciante no processo foi Pedro Collor de Mello, irmão de Fernando, a série reconstrói a história da família e dos confrontos entre ambos.
- *A República das Milícias*¹⁸: Série em 08 episódios, lançada em agosto de 2021, que é também uma coprodução de Radio Novelo e Globoplay. Ela é baseada no livro homônimo de Bruno Paes Manso e investiga a ação das milícias – facções criminosas formadas por integrantes e ex-integrantes dos bombeiros, da polícia e das forças armadas brasileiras, que controlam vastas regiões do Rio de Janeiro. A apresentação é do próprio Bruno Paes Manso.

Além destes, também podem ser citados entre os podcasts produzidos pela Globoplay: *Linha Direta Podcast*, lançado em maio de 2023 juntamente com o programa televisivo de mesmo nome¹⁹; e *Pico dos Marins*, série de 2022 que traz uma investigação sobre o caso nunca esclarecido do desaparecimento de um adolescente, ocorrido em 1985 durante uma excursão de escoteiros²⁰.

Outro dos grandes protagonistas na produção de podcasts narrativos de não ficção no país é a já citada Radio Novelo. A empresa foi criada em 2019 e respondia inicialmente pela produção dos podcasts da Revista Piauí, um dos mais importantes veículos de jornalismo independente do país. São produções de Rádio Novelo:

- *Crime e Castigo*²¹: Série em 06 episódios, lançada em 2022. Cada episódio apresentava um caso criminal diferente e buscava discutir a relação entre

¹⁷ <https://open.spotify.com/show/3K5EMhDHftGy9CWjtqKfKc>

¹⁸ <https://open.spotify.com/show/6rOkNLT6HOZLD4syOMKZxv>

¹⁹ O programa também é voltado para casos criminais.

²⁰ O podcast é dirigido por Ivan Mizanzuk.

²¹ <https://radionovelo.com.br/originais/crimeecastigo/>

vingança e justiça a partir de entrevistas com especialistas, ex-condenados, vítimas e parentes.

- *Tempo quente*²²: Podcast em 08 episódios, lançado em junho de 2022. A série discute a crise climática e o papel do Brasil em seu agravamento – através, principalmente, da mineração e do agronegócio.
- *Jogo de Cartas*²³: Podcast em 07 episódios, lançado em março de 2023, e produzido em parceria com o Instituto Update²⁴ para a plataforma Deezer. Ele recupera a história do “Lobby do Batom”, um grupo de mulheres que se mobilizou para propor leis de equidade de gênero durante a assembleia constituinte de 1988.

Além dessas produções, podem ser mencionadas ainda *Radio Novelo apresenta*, podcast semanal com episódios sobre diferentes temas lançado em novembro de 2022; *Projeto Querino*, podcast em 10 episódios, lançado em junho de 2022, que retoma a história do Brasil a partir da perspectiva da influência africana; e *Nenê da Brasilândia*, série em 08 episódios, lançada em abril de 2023, sobre a mulher que se tornou uma das principais líderes do tráfico de drogas em São Paulo entre as décadas de 1970 e 1980.

Fechando esse grupo de produtores mais importantes, temos a Folha de São Paulo, o principal jornal do país. Fundado em 1921, o Grupo Folha é proprietário do Universo On Line (UOL), um dos mais importantes portais de conteúdo da internet brasileira. A empresa mantém uma significativa produção de podcasts convencionais além dos narrativos²⁵. Entre estes últimos, seus maiores destaques são:

- *A mulher da casa abandonada*²⁶: Série em 07 episódios semanais, lançada em junho de 2022, que se tornou o podcast narrativo de não ficção de maior sucesso do país até o momento. A produção chegou aos 7 milhões de downloads ainda antes do lançamento de seu episódio final, momento em que se tornou um dos

²² <https://radionovelo.com.br/originais/tempoquente/alerta-vermelho/>

²³ <https://www.deezer.com/br/show/5767617>

²⁴ O Instituto apresenta-se como uma organização voltada para o fortalecimento da democracia na América Latina, conforme <https://www.institutoupdate.org.br/sobre/>, acessado em 12 de dezembro de 2023.

²⁵ Disponibilizados em <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/>

²⁶ <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/a-mulher-da-casa-abandonada/>.

podcasts mais ouvidos do mundo (Folha de São Paulo, 19 julho 2022). Criada e apresentada por Chico Felitti, a série se inicia com as tentativas do jornalista de se aproximar da única moradora de uma mansão abandonada, localizada em um dos bairros mais ricos de São Paulo. O interesse era motivado pela curiosa figura da mulher e pelo alto valor do imóvel (apesar do seu estado de degradação). Ao longo da investigação, o jornalista descobre que a mulher, uma brasileira, tinha um processo pendente com a justiça dos Estados Unidos pelo crime de escravidão doméstica cometido contra uma empregada (também brasileira). A descoberta dá um novo rumo ao caso. O podcast foi bastante comentado nas redes sociais e levantou importantes questões éticas sobre a condução do seu criador (Roig-Franzia, 07/06/2022; Christofolletti, 28/07/2022).

- *O caso das 10.000*²⁷: Podcast em 06 episódios lançada em agosto de 2023 que investiga os desdobramentos da denúncia contra a Clínica de Planejamento Familiar de Campo Grande, na região Centro-Oeste do país. O caso ocorreu em 2007 e resultou naquele que se tornou o maior processo judicial sobre o aborto já ocorrido no Brasil.

Apresentadas algumas das produções desenvolvidas pelas principais empresas desse mercado, gostaria de me voltar agora para o que podemos definir como o seu setor independente. As produções a seguir são resultado do trabalho de produtoras de menor porte, realizadores independentes, empresas ligadas ao jornalismo independente e organizações da sociedade civil. Também por isso, nem todos os trabalhos apresentados são o resultado de investigações jornalísticas de profundidade. Porém, entendo que esse leque mais amplo de produções expressa melhor a diversidade de temas e abordagens existente:

- *Alexandre*²⁸: Série em 06 episódios, lançada em julho de 2023, que apresenta a trajetória de Alexandre de Moraes, juiz do Supremo Tribunal Federal e presidente do Superior Tribunal Eleitoral brasileiro durante a eleição presidencial de 2022. A série aborda o papel exercido pelo juiz na condução

²⁷ <https://open.spotify.com/episode/5epKLcohUxWZ0FHmeMql4f>

²⁸ <https://piaui.folha.uol.com.br/radio-piaui/alexandre/>

do processo eleitoral e da apuração dos votos, num ambiente conturbado pelas tentativas de Jair Messias Bolsonaro de desqualificar as eleições e não reconhecer o seu resultado final – a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva. O podcast foi criado pela Trovão Mídia, uma das mais importantes produtoras de podcast do país, em parceria com a revista Piauí.

- *Prato Cheio*²⁹: Podcast investigativo que, em seus mais de cem episódios, discute questões relacionadas à indústria de alimentos. Assim, ele passa criticamente por temas como agrotóxicos, alimentos ultraprocessados, desmatamento e expropriação de terras indígenas, entre muitos outros. Ele foi lançado em fevereiro de 2020 e é produzido por O Joio e o trigo, projeto jornalístico criado em 2017 para investigar as implicações sociais, econômicas e ambientais das atividades da indústria de alimentos.
- *Amazonia sem lei*³⁰: Podcast voltado para a denúncia dos conflitos de terras que ocorrem na região norte do país e envolvem ações do narcotráfico, do garimpo ilegal, de mineradoras e do agronegócio. O podcast é produzido por Agência Pública, uma organização sem fins lucrativos criada em 2018 e voltada para a investigação de conflitos na Amazônia. O podcast foi lançado em junho de 2021 e, até dezembro de 2023, contava com 16 episódios.
- *História Preta*³¹: O podcast se propõe a resgatar a memória histórica da população negra no Brasil e no Mundo. Foi criada em janeiro de 2019 e, ao final de 2023, contava com mais de 90 episódios. Ele é uma produção da agência B9, uma das primeiras produtoras de podcasts do país.
- *Viver Mumbucar*³²: Podcast lançado em junho de 2023, que apresenta os membros e histórias da comunidade quilombola³³ Mumbuca, localizada na região do Jalapão, no Estado do Tocantins (norte do país). A apresentação é de Núbia Matos, membro da comunidade. A produção é da Griô, uma

²⁹ <https://ojoioetrigo.com.br/prato-cheio/>

³⁰ <https://apublica.org/podcast/2023/11/amazonia-sem-lei/>

³¹ <https://historiapreta.com.br/podcast/>

³² <https://open.spotify.com/show/4hkFCbxq3QyPnUejglsM>

³³ As comunidades quilombolas existem em diversas regiões do país e foram formadas originalmente por escravos fugitivos que se refugiaram em zonas de floresta e outros locais pouco acessíveis para seus perseguidores.

produtora independente voltada para histórias que promovam a visibilidade de pessoas negras, indígenas, mulheres e LGBTQ+.

- *Corpo especulado*³⁴: O podcast lança um olhar crítico sobre a relação entre a ciência e o corpo feminino através da história, discutindo o preconceito e o desconhecimento que frequentemente marcam essa relação. A produção tem apoio do Instituto Serrapilheira e é da Lab37, produtora das criadoras do podcast *37 Graus*. A série foi realizada em parceria com a Revista AzMina, um veículo jornalístico independente focado na cobertura de temas com recorte de gênero. O podcast tem 06 episódios e foi lançado em agosto de 2022.
- *Faxina podcast*³⁵: Podcast formado, principalmente, por histórias de imigrantes brasileiros que moram nos Estados Unidos. Ele foi selecionado pelo Google Podcast Creator Program em 2020. A série foi iniciada em março de 2020 e é realizada de forma independente. Alguns de seus episódios foram produzidos também em inglês.

5. CONCLUSÕES

Entendo que os 15 podcasts aqui apresentados demonstram que o cenário de produção de podcasts narrativos de não ficção do Brasil mostra-se vigoroso, com um significativo número de produções sendo desenvolvida a partir de 2022. Entre as características positivas desse cenário, podemos apontar o modo como grupos vulneráveis e questões menos visibilizadas pela mídia tradicional têm estado presentes nas produções. Destacam-se, nesse sentido, as várias questões ligadas ao universo feminino representadas na amostra (feminicídio, ativismo político, direitos reprodutivos etc.), bem como as produções que trazem questões ligadas às populações e à cultura negra no Brasil. Além disso, investigações voltadas para questões contemporâneas ou da história recente do país, envolvendo temas como corrupção política, crise ambiental e o crescimento do crime organizado, entre outros, também estão bastante presentes. Em muitas dessas produções, temos interessantes exemplos de *slow journalism*, já que elas envolvem não

³⁴ <https://www.37grauspodcast.com/temporadas/corpo-especulado/>

³⁵ <https://www.faxinapodcast.com/>

apenas uma investigação jornalística aprofundada, mas também um cuidadoso artesanato na produção de roteiros e trilhas musicais originais, na gravação de locuções e efeitos sonoros, na criação do sound design e na edição e mixagem de som.

Mas a amostragem também levanta algumas preocupações. Entendo que a mais importante delas fica na ênfase excessiva sobre a área criminal, especialmente por parte dos podcasts vinculados a grandes produtoras. Ainda que nem todos esses podcasts possam ser definidos como “sensacionalistas” e que alguns deles ajudem a expor as evidentes deficiências do aparato policial e do sistema judiciário brasileiro, é inevitável não entender esse foco em crimes e criminosos também como reflexo de um direcionamento da produção em função de tendências de mercado mais do que de demandas sociais. A essa questão, soma-se ainda a significativa concentração da produção sob o controle de algumas poucas empresas e financiadores.

Podcasts narrativos de não ficção, pela sua própria natureza, demandam um longo processo de investigação e uma complexa estrutura de produção, envolvendo diferentes competências profissionais. Assim, eles tendem a estar vinculados muito mais frequentemente a produtoras do que a indivíduos isolados e a exigir um maior investimento de tempo e dinheiro por parte de seus realizadores. A excessiva concentração da produção, tende a resultar no seu direcionamento para temas de maior demanda por parte de patrocinadores e plataformas, como a ênfase em temas criminais parece demonstrar. Porém, ela também pode implicar no oposto, ou seja, na recusa por parte das empresas em financiar produções que possam afetar negativamente os seus interesses ou os de seus patrocinadores. É sugestivo, nesse sentido, que a maior parte das produções presentes na amostra, voltadas para temas criminais, tenha sido produzida pelas maiores empresas citadas. Enquanto isso, produções voltadas a questões ambientais e envolvendo críticas ao agronegócio – o maior exportador e um dos mais importantes setores econômicos do país – somente estão presentes na listagem enquanto produções independentes ou, no caso de Radio Novelo, realizadas sem a parceria de grandes plataformas.

Outra questão relativa à concentração, refere-se à maior capacidade de atração do público por parte das empresas de maior parte. O exemplo mais evidente é o do Grupo Globo, que promove seus podcasts através de sua rede de televisão aberta, dos canais de televisão por assinatura, das publicações do grupo e de sua plataforma Globoplay. No caso brasileiro, entendo que essa assimetria entre podcasters independentes e grandes produtoras é agravada pela ausência de premiações específicas e de um maior número de sites e publicações que auxiliem o público a conhecer (e financiar de forma coletiva) um leque mais amplo de produções. Vale considerar, ainda, que a excessiva concentração também pode representar um risco para o desenvolvimento do mercado como um todo, já que a saída ou redução de investimentos por parte de algum desses grandes atores, certamente terá um impacto negativo sobre o surgimento de novos podcasts.

Como um ponto adicional de reflexão, gostaria de considerar a própria questão da presença do narrador/personagem na condução das narrativas. Um aspecto importante da personificação do narrador nessa versão “inteligente e interessante” do ouvinte apontada por McCauley, é a possibilidade dele agregar maior empatia às histórias, levando o ouvinte a um maior envolvimento com os dramas dos personagens e com as situações retratadas. Despertar essa empatia pelo “outro” talvez seja uma das principais funções sociais assumidas pelos podcasts narrativos de não ficção, com o potencial dela se tornar um fator decisivo na mobilização da sociedade para a superação de crises e a reparação de injustiças.

Porém, diante da lógica das redes, em um contexto em que a qualidade de uma investigação jornalística também acaba sendo medida pelos views e likes que recebe, ou mesmo pelo número de seguidores de seus autores, devemos nos manter criticamente atentos – ouvintes, pesquisadores e realizadores – para o risco de distorções. Assim, é sempre importante avaliar se os recursos narrativos estão sendo efetivamente mobilizados para uma melhor representação de causas e dramas ou se seu foco principal está na valorização do narrador/personagem. Do mesmo modo, é fundamental avaliar se esses mesmos recursos são acionados na busca de uma real

mudança nos modos de sentir e pensar da sociedade, ou apenas para a obtenção de um impacto às vezes ruidoso, mas necessariamente fugaz, junto às redes sociais.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abel, J., & Glass, I. (2012). *Radio: an illustrated guide*. WBEZ Alliance.

Cazalla, L. M. (2017). Podium Podcast, cuando el podcasting tiene acento español. *Prisma social*, 18, 334-364. <https://revistaprismasocial.es/article/view/1418>

Christofoletti, R. (12 de dezembro de 2023). “A Mulher da Casa Abandonada”: O podcast da ética abandonada. *GGN*. <https://jornalgggn.com.br/opiniaio/o-podcast-da-etica-abandonada-por-rogerio-christofoletti/>

Detoni, M. (2018). *O documentário no rádio: desenvolvimento histórico e tendências atuais* (Relatório de pesquisa de pós-doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Ferraz, N., & Gambaro, D. (2020). Podcast e radiojornalismo: uma aproximação entre a mídia formal e as novas experiências de produção e escuta. *Novos Olhares*, 9(1), 155-172. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2020.166393>

Folha de São Paulo (19 de julho de 2022). Podcast A Mulher da Casa Abandonada lidera rankings e acumula milhões de downloads. *Folha de São Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/07/podcast-a-mulher-da-casa-abandonada-lidera-rankings-e-acumula-milhoes-de-downloads.shtml>

Ganesh, J. (5 de março de 2016). Podcasts create golden age of audio. *Financial Times*. <https://www.ft.com/content/cd1b444a-e160-11e5-9217-6ae3733a2cd1>

Hack, A. (20 de junho de 2019). 200 podcasts com mulheres podcasters. *Olhares Podcast*. <http://olharespodcast.com.br/200-podcasts-com-mulheres-podcasters/>

McCauley, M. (2005). *NPR: trials and triumphs of National Public Radio*. Columbia University Press.

Mizanzuk, I. (sem data). *Histórias reais sobre pessoas reais*. Projecto Humanos. <https://www.projetohumanos.com.br/sobre/>

Ortriwano, G. S. (1985). *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. Summus.

Pedrero, L. M. (7 de março de 2023). ¿A qué suenan los podcasts en España? Radiografía de la producción original en las plataformas de audio en 2022. *El Periscopio*. <https://mip.umh.es/blog/2023/03/07/podcasts-espana-radiografia-produccion-original-plataformas-audio-2022/>

Roig-Franzia, M. (7 de junho de 2022). The fugitive heiress next door. *The Washington Post*. <https://www.washingtonpost.com/lifestyle/interactive/2023/margarida-bonetti-brazil-podcast-slavery/>

Soares, R., & Vicente, E. (2021). Áudio e ativismo social: uso das práticas do podcast para a visibilidade de um discurso feminista. Em A. Wortman e R. Radakovich (Eds.), *Nuevas mutaciones del consumo cultural en el siglo XXI. Tecnologías, espacios y experiencias* (pp. 9-23). Asociación Latinoamericana de Sociología Perú.

Soares, R., & Vicente, E. (2023). Vozes periféricas: sonoridades e visibilidades em podcasts jornalísticos. Em E. Vicente (Ed.), *Sonoridades midiáticas: rádio, música e cinema* (pp. 47-79). ECA-USP/TikiBooks.

Vicente, E., & Soares, R. (2021). Radio Ambulante e a tradição do podcast narrativo no radiojornalismo norte-americano. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 18(1), 257-269. <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2021.77031>